

Um ano que resgatou a cultura do Estado

Rodrigo Hammer
Reporter do Muito

O Projeto Nação Potiguar (parceria do Scriptorin Candinha Bezerra com a Fundação Hélio Galvão) comemorou este ano um dos seus períodos mais produtivos. Mesmo preferindo não adiantar a pauta para 2003, Dácio Galvão e Candinha Bezerra -produtores culturais responsáveis pelo projeto- reafirmaram o interesse na sua continuidade, independente de razões políticas ou simples oportunismo auto-promocional. É a essa realidade que o Nação Potiguar diz se contrapor, apresentando idéias que se provaram de inegável sucesso. Uma delas, o Projeto Cultura-Afro Brasileira, contou com a participação da rede de ensino pública e privada.

Sob a coordenação de Luiz Assunção, antropólogo da UFRN, foram mostrados diversos aspectos da cultura negra no Brasil, com exposição de fotografias da própria Candinha Bezerra, além de trabalhos realizados pelos alunos, exibição de objetos etnográficos,

palestras, oficinas de discussão temática, apresentação de grupos folclóricos, entre outros elementos.

No vasto campo das artes plásticas, o Nação Potiguar realizou de 8 a 17 de maio a sua Mostra de Arte Contemporânea, iniciativa pioneira no Estado, que trouxe às dependências da Fundação Hélio Galvão peças e instalações de artistas que puderam "aparecer" através de uma bela homenagem ao artista plástico Pedro Pereira. Unindo fotografia e a música dos rabequeiros, a mostra fotográfica Rabequeiros do Nordeste foi levada ao SESC Pompéia, em São Paulo, como atração inserida no show Lunário Perpétuo, de Antônio Nóbrega. O público paulista teve acesso a imagens de músicos nordestinos flagrados em seu "habitat", com toda a carga imagética peculiar àquela forma de arte.

"Trilha-sonora" para outro evento de peso, desta vez no América Futebol Clube em agosto, o ensaio Violas & Violeiros -também de Candinha Bezerra-ilustrou a apresentação de cinco duplas de repentistas potiguares, entre as quais Antônio Lisboa x Chico De

Cultura Projeto Nação Potiguar encerra ano com balanço positivo de realizações e destaque para a programação de shows que ocorreram na Casa da Indústria.

Assis e Zé Cardoso x Sebastião Dias, tendo como participação especial os mitológicos Oliveira de Panelas x Sebastião da Silva.

Reflexo mais nítido da parceria entre o Nação Potiguar e o Solar das Artes Antônio Marques, diversas edições da Feira de Artes e Antiguidades do Natal Shopping continuaram a transcorrer durante o ano, com sua habitual participação de antiquários, sebastistas, colecionadores e interessados na aquisição de peças tão diversas como selos postais, objetos de porcelana, móveis, equipamento fotográfico antigo e memorabilia fonográfica. Foi também de Antônio Marques em parceria com o Nação Potiguar, a realiza-

ção da I Mostra Coletiva de Arte Ingênuo no Solar Bela Vista. Trabalhos de 26 artistas plásticos, entre os quais Iaponi Araújo e Maria do Santíssimo (ambos "in memoriam") demonstraram a riqueza folclórica e o colorido que são características indissociáveis da pintura não-acadêmica. No dia 29 de agosto, a instalação Oiteiro Revisitado marcou -também no Solar Bela Vista- o lançamento do CD triplo Cantares, da romancelira Dona Militana.

O álbum, contendo 54 faixas numa luxuosa edição composta por fotografias, duas lâminas adesivas com motivos em xilogravura da Literatura de Cordel, além de caprichado encarte com letras e textos explicativos, acabou

merecendo matérias elogiosas na imprensa nacional, entre as quais dos críticos Tárík de Souza e Mauro Dias. Parte do que Dácio Galvão chama de "mapeamento musical" da produção potiguar, o disco revelou ao País a importância da romancelira para a cultura brasileira em geral.

Agosto, como o mês mais dinâmico para a programação do Nação Potiguar, trouxe por sua vez o lançamento de uma caixa especial reunindo 24 edições do jornal cultural Galante, publicação encartada no Diário de Natal que apresenta "textos de vários estudiosos da etnografia e da cultura popular do Estado. Como reconhecimento à importância do periódico, o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-MINC terminou indicando o Galante ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade na categoria Educação Patrimonial. Provavelmente o maior orgulho entre todas as realizações do Nação Potiguar em 2002, os shows que atraíram grande público à Casa da Indústria foram o sustentáculo do projeto dentro da sua filosofia de aliar entretenimento

de qualidade à valorização da cultura popular. Sempre acompanhados por atrações da terra, estiveram no auditório Albano Franco nomes considerados essenciais para a história recente da MPB. Citam-se por exemplo, Naná Vasconcelos, Oswaldinho do Acordeão, Mingo Araújo e Benjamin Taubkin. Braços importantes do projeto, como o Núcleo de Instrumentistas da Zona Norte (incluindo a Orquestra Igapó) e toda uma parte literária relacionada à pesquisa e ao estudo das tradições potiguares, continuaram a atuar em 2002.

Mais recentemente, durante o IV Mercado Cultural em Salvador (BA), a presença das duplas Chico/Nazar do Pandeiro, Barra Mansa/Caetano e Lindalva assinalou o lançamento baiano do CD Chico Antônio-Carretilha de Cocos, voltando a provar ao resto do Brasil que no Rio Grande do Norte a tradição e a representação cultural de raiz estão merecendo bem mais que o toque esporádico do interesse público. Mais do que nunca, a Nação Potiguar ganhou relevância diante de todas as adversidades.